



OUVINDO HISTÓRIAS, INTERPRETANDO MEMÓRIAS: A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO(S) PARA O TRABALHO DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Autora Katiana Barbosa de Arruda

Universidade Estadual da Paraíba/katianacazu@hotmail.com

Co-autora Karliana Barbosa de Arruda

Universidade Estadual da Paraíba/karlianacg@hotmail.com

Orientadora Maria de Fátima de Souza Aquino

Universidade estadual da Paraíba/fatimaaquinoepb@yahoo.com.br

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo principal descrever o projeto realizado sobre a aprendizagem dos gêneros textuais: entrevista e relato de memória, realizado de modo a favorecer a prática da oralidade e escrita do texto jornalístico e ao mesmo tempo o contato do aluno com a sua comunidade, mais especificamente com as pessoas da chamada terceira idade. Este trabalho foi realizado pelos alunos do 9º ano A e B do ensino fundamental turno manhã, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joana Emília da Silva, localizada no município de Fagundes, estado da Paraíba. Foi produzido no mês de junho de 2015 e executado entre os meses de julho a outubro de 2015. O projeto contou com a participação efetiva de 16 alunos e envolveu diversas atividades, que foram realizadas em grupo, desenvolvidas dentro e fora de sala de aula, com o intuito de tornar o ensino-aprendizagem mais significativo e prazeroso.

Palavras-Chave: Gêneros textuais, História e Memória.

INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa surgiu da necessidade de inovar as práticas de produção textual e também do desejo de realizar um trabalho de âmbito interdisciplinar, aliando as disciplinas de Língua Portuguesa e História e, ao mesmo tempo, sair um pouco da teoria e fazer com que os alunos, sujeitos aprendentes, vivenciassem na prática o currículo proposto.

A cada ano, como educadores, temos o desafio de desenvolver sequências didáticas que acarretem em uma aprendizagem proveitosa, haja vista que grande parte do alunado tem ficado apático diante de alguns conteúdos, desse modo, fez-se necessário adentrar no universo do aluno e entender que as atividades propostas precisam, de alguma forma, tornar-se significantes para eles, ou seja, trata-se de um público que necessita de incentivo e novas práticas pedagógicas. Assim, ir à escola para se deparar apenas com o professor e o livro didático faz com que o educando não veja sentido em ir à aula todos os dias.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

De acordo com Delors (1999), torna-se cada vez mais imprescindível uma educação que propicie aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e principalmente, aprender a conviver (Delors,1999). Sendo assim, o papel do professor não é apenas transferir conhecimento, mas, sobretudo, criar possibilidades para que o conhecimento seja produzido.

O aluno não é um ser passivo, e sim, peça central para que o ensino- aprendizagem seja consolidado, o que nos leva a concluir que, muitas vezes, a aprendizagem não se efetiva devido aos métodos ultrapassados que não acarretam numa boa formação para o aprendente.

Diante do diagnóstico exposto acima, surgiu a ideia de estimular os educandos a produzirem o gênero textual memória, tendo como fonte dados colhidos em experiências dinâmicas, obtidas através de entrevistas orais, relatos de histórias de vida de pessoas idosas de sua própria comunidade, buscando, dessa forma, a interação entre os adolescentes e os idosos para que, a partir desse vínculo criado, possa existir um diálogo entre essas duas gerações e, principalmente, o respeito por parte dos adolescentes frente às pessoas de mais idade. Como afirma Benjamin: "O narrador conta o que ele extrai da experiência - sua própria ou aquela contada por outros. E, de volta, ele a torna experiência daqueles que ouvem a sua história".

Desse modo, entendemos que o contato dos alunos com os idosos, procurando conhecer quem são, como vivem, o que gostavam de fazer quando jovens, o que e como se sentem, fará com que os alunos se sintam partícipes do processo de aprendizagem, o que beneficiará tanto os estudantes quanto os próprios idosos, que se sentirão valorizados por ter suas memórias resgatadas.

Nesse sentido, esse projeto tem por objetivo ampliar a capacidade de leitura de mundo dos alunos para além dos muros da sala de aula, levando-os a conhecer de perto a realidade que os circunda, a sua própria comunidade, visando o seu desenvolvimento intelectual, ético e social, entendendo que a educação deve gerar no adolescente o sentimento de respeito e amor ao próximo, além de contribuir para estimular a produção textual dos jovens, uma vez que os mesmos estarão escrevendo sobre algo que vivenciaram, uma experiência real e única, a de poder registrar os relatos de quem tem muito a ensinar, a terceira idade.

Atualmente, são inúmeros os desafios do ser docente diante da realidade escolar. Lidamos diariamente com alunos desinteressados, que pouco se envolvem com a dinâmica de sala de aula. Diante desse contexto, cabe ao professor tentar de todas as formas reverter esse quadro.

Atrelado a esse desinteresse, a sala de aula tem perdido espaço para as tecnologias digitais, como a internet e o uso de celulares em sala de aula. Tal ferramenta exerce um grande fascínio entre os jovens, que muitas vezes passam madrugadas acordados conectados e na manhã seguinte, mal conseguem acordar, tornando-se apáticos em sala de aula. Apesar de todo esse apego à tecnologia,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

verificamos que os alunos tem utilizado essa ferramenta de forma equivocada, haja vista que a utilizam apenas como entretenimento, não sabendo das inúmeras possibilidades dessa tecnologia, como por exemplo, as pesquisas.

A maioria dos professores não tem sabido reagir diante dessa “novidade”, pois se torna difícil competir com a internet e seus encantamentos. A nossa escola tem sofrido muito com o mau uso da web, alguns professores foram vítimas de alunos que os fotografaram ou filmaram e jogaram sua imagem na internet de forma maldosa.

Diante de todos esses entraves, nosso projeto tenta mostrar que essa tecnologia pode ser uma aliada no processo de ensino-aprendizagem, principalmente, no que envolve a produção jornalística. A rede pode facilitar o ensino e envolver os alunos no sentido de estimulá-los a pesquisar, gravar vídeos, entrevistar, etc.

Nesse sentido, esse projeto tem por objetivo ampliar a capacidade de leitura de mundo dos alunos para além dos muros da sala de aula, levando-os a conhecer de perto a realidade que os circunda, a sua própria comunidade, visando o seu desenvolvimento intelectual, ético e social, entendendo que a educação deve gerar no adolescente o sentimento de respeito e amor ao próximo, além de contribuir para estimular a produção textual dos jovens, uma vez que os mesmos estarão escrevendo sobre algo que vivenciaram, uma experiência real e única, a de poder registrar os relatos de quem tem muito a ensinar, a terceira idade.

O projeto de intervenção pedagógica Ouvindo histórias, interpretando memórias: A construção de sentido(s) para o trabalho de produção textual foi desenvolvido com educandos das turmas dos 9º ano A e B, do turno manhã, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joana Emília da Silva, localizada na cidade de Fagundes, no estado da Paraíba.

As atividades foram desenvolvidas tanto em sala de aula como fora dela, com o aluno trabalhando ora individualmente, ora em grupo, utilizando metodologias variadas, que vieram a enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, tais como: aulas dialogadas, produção de entrevistas, vídeos, memórias, além de pesquisas realizadas no laboratório de informática acerca do tema proposto, nos quais os alunos puderam adentrar no universo das entrevistas e das memórias, com o objetivo final de produzi-las.

Desse modo, a partir dessa iniciativa, esperamos ter melhorado e tornado o ensino-aprendizagem mais significativo e participativo, contribuindo para que se alcance cada vez mais os índices propostos no plano de metas (2015-2018), desenvolvendo, no aluno, a capacidade de se expressar, de interagir com sua comunidade, de respeitar os mais idosos, educando, portanto, para a constituição da cidadania.



METODOLOGIA

A partir dos objetivos e da proposta deste projeto, norteamos a abordagem metodológica de nosso trabalho.

Dessa forma, em um primeiro momento fizemos a leitura de alguns textos, cuja temática dizia respeito à falta de respeito e valorização dos idosos na contemporaneidade, procurando discutir com os alunos os motivos que levam a sociedade a rechaçar as pessoas de mais idade. Tais leituras e discussões tiveram por finalidade levar o aluno(a) a refletir e repensar suas práticas e atitudes.

Tendo em vista o objetivo central desse projeto, o nosso foco se concentrou na coleta e análise das histórias de vida dos idosos, coletadas a partir de entrevistas realizadas por grupos de alunos, onde as memórias das vivências externalizadas pelos/as idosos e idosas/entrevistados/entrevistadas nos possibilitou investigar e analisar as experiências e trajetórias nos espaços-tempo cotidiano dos mesmos. Nesse sentido, a técnica da entrevista fez-se essencial. De acordo com ALBERTI apud SANTOS E ARAÚJO (2007):

Recuperar aspectos individuais de cada sujeito, mas ao mesmo tempo ativar uma memória coletiva, pois, à medida que cada indivíduo conta a sua história, esta se mostra envolta em um contexto sócio-histórico que deve ser considerado. Portanto, apesar de a escolha do método se justificar pelo enfoque no sujeito, a análise dos relatos leva em consideração as questões sociais nelas presentes (ALBERTI apud SANTOS E ARAÚJO, 2007, p. 192).

No segundo momento do projeto, cada grupo de alunos se deteve na transcrição e análise das entrevistas realizadas com os idosos, no intuito de entender e reconstituir o passado vivido por eles, seu cotidiano nos espaços escolar e familiar.

Após a transcrição das entrevistas, os alunos fizeram uma seleção das perguntas e respostas mais significativas e produziram o gênero textual entrevista, culminando com a apresentação oral dos resultados da pesquisa, incluindo os áudios coletados e os vídeos produzidos.

Finalizada a etapa das apresentações orais e discussões gerais, os alunos já com as entrevistas realizadas, tiveram aulas no laboratório de informática no intuito de entender e conhecer o gênero textual memória. A partir dessas aulas e de algumas oficinas ministradas pela professora de português, os mesmos produziram o gênero textual memória, relatando a história de vida colhida a partir das entrevistas com os idosos (as).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O gênero textual memória, produzidos no laboratório de informática da escola, em grupo, serão analisados e avaliados pela professora, pelo grupo de alunos e, posteriormente, publicados no blog da escola.

No que concerniu à análise linguística, além da compreensão e do domínio dos seus mecanismos básicos, fez-se essencial que os alunos compreendessem as diferentes funções sociais dos gêneros textuais entrevista e memória, e conhecessem as diferentes características que os textos podem ter. Desse modo, o projeto almejou que os alunos pudessem a partir dessas etapas, conseguir construir com propriedade os dois gêneros textuais que foram trabalhados durante a execução do projeto.

No que diz respeito à avaliação, os alunos foram avaliados de forma contínua, à medida que desenvolveram as atividades propostas, observando o desenvolvimento de suas habilidades de escrita das perguntas da entrevista, da produção escrita das mesmas, e dos relatos de memória. Além das exposições orais dos trabalhos e da produção dos vídeos. As atividades propostas corresponderam a primeira e terceira nota do 3º bimestre.

RESULTADOS

Dentro do que foi possível, as aulas foram ministradas e os conteúdos trabalhados. Contamos com o apoio da direção da escola e do funcionário responsável pela sala de informática na execução desse projeto. Mesmo assim, problemas surgiram como o fato de contarmos apenas com uma sala multimídia, dessa forma, nem sempre foi possível realizar as aulas acessando os vídeos. Outro problema enfrentado por nós foi o fato da escola não possuir rede wifi, desse modo, a internet é muito lenta, fazendo com que as páginas demorassem a abrir.

No que concerne à parte pedagógica, tivemos problemas no início do processo, haja vista que os alunos confundiram bastante notícia com entrevista, após um trabalho de diferenciação entre essas duas categorias, os mesmos perceberam as diferenças e desse modo, as produções prosseguiram de forma eficaz, como almejamos.

Em relação à parte prática (entrevistas), os alunos sentiram dificuldades ao abordarem as pessoas que seriam entrevistadas. Muitas delas ficaram receosas em dar entrevistas, muitas não quiseram ter seus nomes citados e outras simplesmente se negaram a conceder as entrevistas. Após uma reunião com os alunos acerca do problema, os mesmos conseguiram solucioná-lo. Sempre antes de toda entrevista, os alunos tinham uma conversa com o entrevistado explicando a finalidade da entrevista e garantindo que nada daquilo que dissesse iria prejudicá-lo. A partir dessas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

explicações, as entrevistas transcorreram normalmente e o resultado foi o esperado por nós.

DISCUSSÃO

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joana Emília da Silva localiza-se na cidade de Fagundes e atende a mais de 800 alunos do ensino fundamental e médio. Além dos moradores da cidade, a escola atende alunos oriundos dos diversos sítios que ficam nas proximidades da cidade, como a comunidade Laranjeiras, Mãe Joana, Gavião, dentre outros.

Nas turmas do ensino fundamental e médio do turno manhã, os alunos encontram-se, em sua grande maioria, dentro da faixa etária idade-série, pertencentes a famílias humildes que trabalham na agricultura ou fazem pequenos serviços.

Na fase de elaboração do projeto, sentimos a necessidade de trabalhar com algo que despertasse a atenção e instigasse o interesse dos alunos. Para nossa surpresa, o projeto de trabalhar com entrevista e memória foi muito bem recebido, haja vista que despertou a curiosidade e o fascínio dos alunos. Eles sentiram-se importantes ao saberem que iriam exercer a função de jornalistas, entrevistando e produzindo eles mesmos uma entrevista.

Apesar de no início não entenderem muito bem a produção de uma entrevista, pois imaginavam que era só chegar e perguntar o que vinha à cabeça, os alunos mostraram-se interessados em vencer os desafios impostos, como o fato de muitas pessoas da comunidade sentirem-se amedrontadas ao saberem que seus depoimentos seriam gravados.

Mesmo com todos esses obstáculos, os alunos perceberam a importância do trabalho que realizaram, pois tiveram contato com assuntos que até então não eram discutidos por eles, apesar de fazer parte do seu universo e ao mesmo tempo sentiram na pele os problemas que afetam os idosos pertencentes a sua comunidade.

A proposta desse projeto nasceu da necessidade de ser um docente comprometido com o ato de ensinar, de não ser apenas uma mera transmissora de conteúdos, de ir além e construir o conhecimento mediante a prática. Atualmente, realizando o curso Gestão de sala de aula, tenho tido a oportunidade de enxergar o papel do professor como mediador do conhecimento.

Com a implantação da sala multimídia na escola, as aulas tornaram-se mais atrativas, haja vista que só a ida até o laboratório de informática já faz com que o aluno veja de forma positiva a aula a ser ministrada. Apesar disso, por ter apenas uma sala multimídia e um data-show, nem sempre é possível realizar as aulas da forma como planejamos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Nesse sentido, os recursos tecnológicos surgem para auxiliar o professor, inovando o ensino das novas gerações, haja vista que estamos vivenciando a era dos nativos digitais e a escola precisa acompanhar esse processo.

Creio que cumprimos com nossos papéis no que diz respeito à orientação dos trabalhos dos meus alunos, auxiliando-os no processo de elaboração dos questionários para as entrevistas, na própria produção dos vídeos, no processo de interação aluno-comunidade e na realização e produção dos textos de memória. Creio que através desse projeto, eles perceberam que pode haver aprendizado fora dos muros da escola, com a utilização de tecnologias que eles mesmos utilizam em seu cotidiano, como o celular, por exemplo, além dos computadores. A partir dessa mútua colaboração entre professor-aluno, o resultado de todo esse processo foi bastante satisfatório para todos os envolvidos.

CONCLUSÃO

Os resultados alcançados com a implantação desse projeto foram satisfatórios para todos: alunos, professora orientadora, comunidade. Os alunos enriqueceram sua bagagem cultural, exerceram a oralidade, muitos perderam a timidez e passaram a discutir mais os textos, expondo suas opiniões, nesse sentido, produziram conhecimento.

A escola hoje conta com uma página no facebook para expor os trabalhos dos alunos. Estes ficaram tão entusiasmados ao se descobrirem jornalistas que almejam produzir um texto de memória. Os alunos se sentem valorizados ao verem suas entrevistas sendo comentadas por seus colegas, sentem-se sujeitos ativos, capazes de modificar histórias a partir de seus enquadramentos.

Percebemos também que o interesse pela leitura e pela escrita aumentaram consideravelmente, já não há tanta resistência quando é solicitado que eles leiam um texto, um romance, etc. Após esse trabalho, creio que eles sentiram que o conhecimento está mais próximo deles do que imaginam. A ortografia, as noções de coesão e coerência também foram trabalhadas no decorrer do processo de reescrita dos textos.

A experiência que tivemos com o alunos do 9º ano foi muito enriquecedora e nosso objetivo agora é ampliar esse projeto para outras turmas, principalmente as do Ensino Médio, aliando o conhecimento de Língua Portuguesa com as outras disciplinas, no intuito de tornar esse projeto cada vez mais interdisciplinar.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

REFERÊNCIAS

ALVES, Nilda. **O espaço Escolar e suas marcas**. Rio de Janeiro: DP & A, 1998.

BONINI, O. **Ensino de gêneros textuais**: a questão das escolhas teóricas e metodológicas. Trabalhos em linguística aplicada. Campinas, 2001.

BOSI, Ecléa. **Memória & Sociedade**: lembrança de velhos. São Paulo: T.A. Editor, 1979.

----- . **O tempo vivo na memória**: *ensaios de psicologia social*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

CARNEIRO, Suely. **Mulher negra**. Nobel, São Paulo, 1985.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.